

## APRESENTAÇÃO



### **Quem somos? O Que Queremos? Como Caminhamos?**

Tempos houve em que, nas margens do rio Tâmega, apenas se acumulavam as casas dum velho burgo, a lendária ponte de pedra, o sagrado mausoléu de S. Gonçalo, envolto numa faixa branca de neblina feita das memórias imortais da vida póstuma do santo que lhe deu nome, e uma paisagem de singular beleza. Nesses tempos, cabia apenas à Terra o papel de fazer os homens que nela encontravam o colo e o regaço. Por isso, impunha-se a fundação de um berço capaz de abraçar uma missão de sublimação moral e civilizacional das gentes de Amarante. Nasceu, assim, o Colégio de São Gonçalo, uma instituição que cresceu e que soube redimensionar-se para servir quem nele procura uma instrução sólida e competente, alicerçada num ideário que, hoje como no princípio, encontra na moral cristã o espírito que a tem guiado, numa epopeia educativa de um projecto que, desde cedo, assumiu a diferença.

O Colégio de São Gonçalo, estabelecimento de ensino privado, sem fins lucrativos, pertencente à diocese do Porto, procura manter-se fiel à sua história sem deixar de ser uma escola do seu tempo. Se na sua génese foi capaz de possibilitar a frequência de estudos a muitos alunos que, se ele não existisse, ficariam apenas com o ensino primário, hoje, o Colégio aparece, neste tempo e no seu contexto geográfico, com o objectivo de continuar a ajudar quem o procura, no seu desenvolvimento cultural e humano, em ordem à realização pessoal e colectiva. O Colégio de São Gonçalo não é uma escola de elite – abre as suas portas a alunos de todas as camadas sociais; não rejeita e não privilegia – está, responsabilmente, com todos os que precisam. Está, de pé, para ajudar a crescer quantos lhe batem à porta – nunca impediu o «pobre» de frequentar as suas aulas nem despediu ninguém pelo incumprimento das magras mensalidades que pratica. É, hoje, uma escola grande, quer na dimensão física quer na «massa» humana que a frequenta. O Colégio espera, confiante, a hora do cumprimento integral da Constituição da República, no ponto em que diz que o ensino particular, em Portugal, existe de direito e de facto e aqueles que o querem frequentar devem ter acesso gratuito à frequência desse ensino, proporcionando-se aos pais poder económico que lhes permita livremente escolher a escola

para os seus filhos. E o **Colégio de São Gonçalo**, obra nascida do sonho de quem sempre dedicou a sua vida ao próximo, berço de verdadeiros paladinos do espírito e da virtude, continuará, certamente, a ser uma **escolha consciente e com sentido**.